



Design: Pesquisa e inovação na busca da estética e da sustentabilidade do IFPA

**Suelen do Nascimento Vieira¹, Patrícia Natália Carvalho Nascimento¹, Samela Suanny Sousa Santos¹,
Mayara Gonçalves Costa¹, Lorena Ferreira Antunes²**

¹Discentes do Curso Técnico em Design de Interiores – IFPA. Bolsistas do PIBICT. e-mail: suelennv@hotmail.com, patriciacarvalho_@hotmail.com, samela.13@hotmail.com, mayaracosta33@yahoo.com.br

²Discente do Curso Técnico em Estradas - IFPA. Bolsista do PIBICT. e-mail: Lorenagenessy@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho visa fomentar a iniciação científica dos bolsistas do PIBICTI/Física, com a proposta de observar a fachada do prédio de entrada e seu interior, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará-IFPA/Campus-Belém. O estudo foi baseado na análise estética e sustentável da fachada e da parte interna do Bloco A, onde funciona o Curso de Design de Interiores, com sua estrutura predial, laboratórios, Coordenação e Salas de aula, com o objetivo central de produzir um projeto de revitalização das instalações do Curso, a fim contribuir para a melhoria contínua do desempenho dos estudantes e, por conseguinte, de sua qualificação profissional.

Palavras-chave: Pesquisa, estética, sustentabilidade, design

1. INTRODUÇÃO

O Processo de globalização desvirtuou a forma como o design havia sido concebido no início do século XX, cuja idéia era o casamento da arte com a indústria, promovendo uma harmoniosa relação entre os fundamentos estéticos do design e da arquitetura moderna com a linha de montagem industrial.

Atualmente, nas estratégias das grandes corporações e empresas está o desenvolvimento de “produtos universais” que visam ser consumidos em qualquer parte do mundo, independentes de suas tradições e de seus valores culturais.

Em regra, nossa sociedade globalizada está atrelada ao círculo vicioso da economia ortodoxa: produção-consumo-crescimento econômico, onde o estímulo ao superconsumo gera pressões sobre os recursos naturais e não contabiliza os custos sociais e ambientais da produção.

Particularmente, o design em formação pelo IFPA incorpora essas discussões, porém é reflexivo quanto aos parâmetros que norteiam a relação entre estética e arquitetura, inovação e sustentabilidade, com os processos de produção e bens de consumo. Isso motivou o desenvolvimento de uma pesquisa sobre o próprio instituto no que tange sua localização e sustentabilidade, através de uma análise estética e estrutural das salas de aula, laboratório de Coordenação do Curso de Design de Interiores, com o objetivo de contribuir para a melhoria da qualificação da formação dos alunos do Ensino Integrado.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A Coordenação, salas de aula e laboratórios do Curso de Design de Interiores encontram-se localizados no prédio do IFPA/Campus-Belém, altos do Bloco B, na Av. Alnte Barroso, 1155, Marco, Belém/PA, cuja fachada com revestimento cerâmico está disposta na Figura 1.



Figura 1- Fachada do Prédio do IFPA-Campus/Belém, Bloco B
Fonte: Autoria própria

Através de uma simples inspeção visual no prédio onde funciona o Curso de Design de Interiores, com a Coordenação, (03) salas de aula (Figura 2) e (03) laboratórios, cujo acesso é uma escada que leva ao primeiro andar do Bloco B, é fácil perceber o estado preocupante das salas de aulas e laboratórios, sem falar da absoluta falta de estética e espaço da Coordenação, que deixam à vista os problemas de pintura, revestimentos ou até mesmo de alvenaria, sem falar nas pranchetas dos laboratórios, deterioradas e antigas.

Para o desenvolvimento do trabalho foram feitas minuciosas inspeções ao redor do bloco e em seu interior para que pudessem ser identificados os problemas visíveis de infraestrutura, revestimento e identidade visual. Contribuíram para a complementação do projeto pesquisas em diversos sites, livros e revistas que abordassem os temas de reciclagem, ações sustentáveis e decoração ecológica, além das soluções propostas pelos professores que compõem o quadro de docentes do curso.

Procurou obter-se também, informações através da opinião das demais pessoas que frequentam o bloco, levando em consideração o que mais lhes chamavam atenção a respeito do aspecto visível do mesmo. Após o período de reconhecimento dos problemas aparentes foi então elaborado um levantamento sobre o que poderia ser feito para sanar as dificuldades apresentadas pelo prédio, sendo estas soluções possíveis de serem realizadas pelos próprios alunos em conjunto com as determinadas entidades envolvidas no projeto e com a orientação do coordenador e professores do curso.



Figura 2- Sala de aula
Fonte: Autoria própria

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Investimentos em design, inovação e marketing tem como objetivo central o aumento de venda de produtos, ou o estímulo ao consumo, baseado muitas vezes “naquilo que não serve”. Pessoas compram coisas sem as quais viveriam muito bem, induzidas por intensas e sofisticadas campanhas de



publicidade para aumentar o lucro daqueles que detêm o capital. Por exemplo, uma grande quantidade de energia e recursos naturais é utilizada para a produção supérflua de milhares de marcas de celulares, que também é responsável pela grande produção de resíduos tecnológicos (baterias), seja para atender aos desejos de consumo dos que pagam mais caro, seja para atender as classes média e baixa que consomem outros milhares de celulares.

Em visão mais otimista, MANZINI (1992) acredita que o design é instrumento para a conexão daquilo que é possível no campo das tecnologias limpas com aquilo que é culturalmente desejável no campo da crescente preocupação com o meio ambiente. Assim, com essa capacidade de perceber e interpretar potenciais técnicos e expectativas sociais, e projetá-las em novas soluções, o design pode, por conseguinte, acelerar positivamente a mudança de processos de produção e consumo.

Certamente a posição de MANZINI não é somente otimista, é também desejável, por isso a necessidade de considerar para a construção de uma sala, uma casa ou um prédio todas as condições que permitam sua estética e sustentabilidade. Essa visão permite que olhemos para as instituições de ensino e verifiquemos se as condições de trabalho, aula e laboratórios são satisfatórios para o bom desempenho do aluno e, por conseguinte, para sua formação.

As fachadas de um prédio também colaboram para a estética do todo. Invariavelmente elas são modificadas ou por nova pintura ou por revestimentos. Segundo DORFMAN & PETRUCCI (1989), a queda do desempenho funcional de uma fachada deve-se somar um prejuízo de natureza estética, representado pela deterioração visual da edificação. Eles afirmam, ainda, que as partes desse sistema tendem a representar, pela sua própria natureza, uma grande incidência de manifestações patológicas. Dessa forma, aliando a estética aos produtos que podem ser utilizados para a reforma de salas e laboratórios, pensa-se logo em revestimentos cerâmicos (REVESTIMENTO, 1999) que, quando bem executados, podem proporcionar proteção à edificação, devido sua durabilidade e leveza, bem como flexibilidade na escolha das opções decorativas. Portanto, além da questão estética e de outras vantagens, como conforto térmico, por exemplo, as peças cerâmicas são boas refletoras de radiação, sobretudo as cores claras, o que melhora a iluminação do ambiente.

As condições climáticas da região Norte são bastante favoráveis para o aparecimento de problemas. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), entre os anos de 1975 e 2010, a temperatura anual média em praticamente todo o Norte foi superior à verificada nas demais regiões, excetuando o Nordeste. Nas épocas de verão e inverno, observam-se variações de temperatura oscilando entre 3°C a 15°C, o que provoca recrudescimento da dilatação térmica e de calor no espaço educativo. Adicionalmente, a umidade relativa do ar, em Belém, é bastante alta e isso também contribui para a deterioração de pintura de paredes e pisos. Por isso, a utilização de revestimento cerâmico é tão importante. Há de se considerar principalmente os fatores estético, inovador e sustentável, haja vista o grande número de insumos envolvidos na sua produção, mas, sobretudo, um olhar mais preocupado com a natureza.

Para a proposta de reforma procura-se uma parceria do IFPA com ONGs que trabalham na produção de móveis e objetos decorativos feitos com materiais recicláveis como a NOOLHAR na Figura 3, assim como também elaborar um trabalho em conjunto com artistas visuais da região representados na Figura 4 que estão ganhando credibilidade e espaço no meio cultural paraense e brasileiro. Essas ações viabilizam um reconhecimento dos artistas do estado pela valorização cultural de suas obras, além da expansão dos conhecimentos do aluno que desta forma criará, modelará e evoluirá sua consciência de designer.



Figura 3- Oficina de puffs de garrafas PET da ONG NOOLHAR
Fonte: Site NOOLHAR (2009)



Figura 4- Grafite do Coletivo Cosp Tinta Crew em banca de revista
Fonte: Blog Coletivo Cosp Tinta (2011)

O Projeto PICTI/FÍSICA/DESIGN consiste em apresentar uma proposta de revitalização de toda a parte do Bloco B, na qual estão inseridas as dependências do curso de Design, com o objetivo de fomentar aos próprios estudantes, em particular os bolsistas do PIBICTI, a elaborar um modelo de estrutura predial onde todo o conhecimento adquirido durante o Curso de Design de Interiores sobre estética, inovação e sustentabilidade fosse aplicado.

Durante a fase de concepção do projeto, discutiu-se sobre a metodologia adotada para a reestruturação das instalações do Curso. A arquitetura e a engenharia ficariam totalmente a cargo da administração, enquanto o interior dos ambientes, no que se refere à pintura, revestimentos, divisórias, etc., bem como material utilizado para a confecção e o desenho estético das pranchetas, estes ficariam para a discussão dos professores do Curso com os estudantes e bolsistas do PIBICTI.

O próximo passo seria então a execução das atividades previstas no Projeto, cujo planejamento estaria planejado em pesquisas e nas ações e metas a serem alcançadas considerando um cronograma temporal e os seguintes critérios:

- 1) As ações vinculadas à pesquisa de materiais devem obedecer criteriosamente o fator de sustentabilidade;
- 2) As ações vinculadas à inovação, subjacentes à criatividade e à percepção da estética a ser adotada;
- 3) As metas, estabelecidas no ordenamento das ações e na execução das atividades previstas em um calendário adotado, onde cada meta estaria definida em uma data estudada.

Por último, seriam discutidos os resultados sobre estética, sustentabilidade, pesquisa e inovação adotadas durante todas as fases do projeto com todos os personagens do Curso de Design diretamente envolvidos, desde sua concepção até a entrega completa da obra.



4. CONCLUSÕES

O presente trabalho tem a proposta de criação de um Projeto de reestruturação do Curso de Design de Interiores do IFPA através de uma estratégia que não se justifica somente pela preocupação ambiental e sustentabilidade, mas também pela manutenção e melhoria da qualidade de ensino do IFPA.

Para construir a relação entre design, inovação e sustentabilidade no IFPA, devemos estar atentos não somente à preocupação de PAPANÉK (1984) que acredita que é preciso que mais especialistas em “design ecológico” estejam em atividade no século XXI, mas, adicionalmente, é preciso que o designer com a sua capacidade criativa deixe de buscar somente a integração de fatores funcionais, culturais, tecnológicos e econômicos com a única finalidade de aumentar lucros e vendas.

Dessa forma, os bolsistas do PIBICTI/Física envolvidos no Projeto de revitalização de seu Curso certamente incorporam sua profissão como um designer cidadão, com atitude e criatividade cada vez mais incorporadas às exigências de mercado, sobretudo com responsabilidade, conhecimento e profissionalização.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Prof. Dr. Benedito Tadeu Ferreira de Moraes, Coordenador do PIBICTI-Física, pela orientação deste trabalho e também ao Programa de Bolsas PIBICTI/IFPA pelo apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

DORFMAN, G.; PETRUCCI, H.M.C. **Recomendações para o projeto de fachada com vistas a sua maior durabilidade e facilidade de manutenção.** In: Simpósio sobre patologia das construções: prevenção e recuperação. Porto Alegre, 1989.

MANZINI, E., **Limites e possibilidades do ecodesign.** São Paulo: Design & Interiores, Ano 4, nº 22, 1992.

Oficina de puff de garrafas PET. Disponível em: <<http://www.noolhar.org.br/projetos.html>> Acesso em: 15 nov 2011.

PAPANÉK, V., **Design for the Real World – Human Ecology and Social Change, Second Edition Completely Revised** London; Thames and Hudson, 1984.

Quilombo da República. Disponível em: <<http://cosptintabelem.blogspot.com.br/2011/09/quilombo-da-republica.html>> Acesso em: 15 nov 2011.

REVISTA CERÂMICA. **Revestimentos**, dez/jan, nº 2, p. 22-3, 1999.